

ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto: Sentinelas da Floresta

Instituição responsável: Associação de Desenvolvimento Rural de Juruena – ADERJUR

Linha (s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Tema A - Consolidar sistemas de produção que valorizem a floresta em pé, de cultivos perenes e de integração com animais, com base na agroecologia e sistemas agroflorestais: promoção do uso sustentável e da conservação dos recursos naturais.

Ação A3) Implantação de Sistemas Agroflorestais; Enriquecimento de quintais; Implantação de hortas em sistemas consorciados.

Tema C - Consolidação e diversificação de mercados: promoção e organização de cadeias produtivas da sociobiodiversidade, da fruticultura e da pecuária leiteira.

Ação C2) Melhoria do processo de gestão para comercialização; aquisição de equipamentos e insumos para o beneficiamento, comercialização e funcionamento dos empreendimentos comunitários; Ação C3) Melhoria da infraestrutura de beneficiamento da produção; apoio à melhoria da gestão e funcionamento de agroindústrias;

Coordenador do projeto: Eng Ag Paulo César Nunes – paulojuruena@hotmail.com

Período de abrangência do Projeto:

02/12/2020	31/05/2023
------------	------------

Data de envio deste relatório:

30/06/2023

Beneficiários (nº):

Inicialmente foi prevista a participação de 160 beneficiários, sendo 30 agricultores sócios da Aderjur que comercializam sua produção de frutas e hortaliças no CECAFS, do Município de Juruena-MT; 10 Mulheres agricultoras da Associação Marias da Terra que produzem frutas, hortaliças e derivados de banana, do Município de Juruena-MT; 30 Mulheres agricultoras da Associação Andorinhas do Canamã que produzem frutas, hortaliças e farinha de mesocarpo de Babaçu, do Município de Juruena-MT; 90 Mulheres indígenas da Associação do Povo Indígena Zoró, Terra Indígena Zoró, Município de Rondolândia – MT. Mas o projeto atingiu mais de 200 participantes, conforme planilha de cadastro de beneficiários que é **um anexo a este relatório**.

Área de atuação:

Noroeste de MT – Municípios de Juruena e Rondolândia;

Valor total do projeto: R\$ 1.717.986,00

Aditivo: 387.040,40

O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

SEÇÃO 1

Esta seção deve conter informações relativas somente ao último período de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

Último período de execução do Projeto:

01/02/2023	31/05/2023
-------------------	-------------------

1. Descrição do andamento do projeto

Objetivo específico A1.: Fortalecimento institucional da ADERJUR, AMAC, AMATER e APIZ é implementado através de formações técnicas e elaboração de sistema de gestão organizacional e de compliance

A1.1.1: 15 Mulheres rurais da AMATER e da AMAC capacitadas em gestão organizacional e compliance, através de duas capacitações e de duas aulas práticas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A1.1.2: 10 Jovens rurais da ADERJUR capacitados em gestão organizacional e compliance, através da realização de 2 encontros temáticos de juventude rural

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A1.1.3: 3 Jovens rurais da ADERJUR capacitados para gerenciar a Central de comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e do Extrativismo – CECAFS, desde a produção, manejo até a comercialização

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A1.1.4: 20 Indígenas da APIZ capacitados em gestão organizacional e compliance, através de duas capacitações e de duas aulas práticas, observando os costumes e a cultura do Povo Indígena Zoró

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A1.1.5: 30 Jovens rurais, mulheres rurais e mulheres indígenas interagem e trocam experiências através da realização de um Intercâmbio na Terra Indígena Zoró, em Rondolândia-MT

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A1.1.6: 45 Jovens rurais, mulheres rurais e indígenas participam do Encontro de Experiências sobre Agricultura Familiar e produtos do extrativismo florestal não madeireiro, trocam experiências, realizam atividades práticas em visitas as fábricas de beneficiamento de derivados de castanha, de derivados de banana e de derivados de babaçu, em Juruena

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Objetivo específico A2.:

Estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, com a melhoria da infraestrutura de coleta, beneficiamento e comercialização;

A2.1.1: Fábrica de castanha do Brasil com ampliação de 100m² e adequação da estrutura já existente, de acordo com as normas da vigilância sanitária

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Construção de 158m² de área para a fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil.

A fábrica foi construída para a produção de castanha do Brasil em amêndoas. A construção conta com uma sala de produção, onde foram instaladas: mesas de quebra da casca, secador, mesas de seleção, balanças, freezer e seladora.

Também foi construída a área de recebimento do produto, onde foi instalada uma bancada de higienização, lava botas e varanda. Além disso, a fábrica conta com a área do secador rotativo, que faz a secagem da castanha com casca.

Fotografias:



Figura 1 - Instalação da porta da frente;



Figura 2 - Instalação elétrica na fábrica;



Figura 3 - Telhado do anexo para o secador e telhado da fábrica;



Figura 4 - Construção da parte interna do anexo do Secador;



Figura 5 - Construção do escritório/depósito de produto acabado;



Figura 6 - Frente da fábrica, construção do escritório na frente.



Figure 7 - Área do secador em fase de acabamentos para a inauguração.



Figura 8 e 9 - Instalação dos banheiros e telas nas janelas.



Figura 10 - Área de produção da fábrica.



Figura 11 - Aluno do curso de uso dos equipamentos na fábrica de castanha.



Figura 12 - Seleção de castanha durante o curso de boas práticas de produção de alimentos, na fábrica de castanha Zoró.



Figura 13 - Fábrica pronta para a inauguração.



Figura 14 - Momento em que lideranças da APIZ e COOPERAPIZ inauguram oficialmente a fábrica de



Figura 15 - Foto oficial da inauguração da fábrica de castanha do Brasil Zoró.



Figura 16 - Fábrica de castanha Zoro.

Resultados alcançados:

100 m² construídos para a Fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil

30 m² construídos para o Escritório/depósito da fábrica

28 m² construídos de Área aberta para secador rotativo da fábrica

Desafios/dificuldades encontradas:

Os principais desafios foram com a logística em estradas intransitáveis no período chuvoso, a pandemia de Covid 19, falta de água para a construção no período da estiagem, a inflação absurda dos preços de combustível, dos equipamentos e até mesmo da mão de obra. O principal desafio foi a dificuldade em conseguir a ligação de um padrão bifásico para o funcionamento dos equipamentos da fábrica.

Esta dificuldade foi resolvida com o remanejamento do recurso para pagamento de uma empresa, que fez a instalação e posteriormente foi solicitado o reembolso para a Energiza (Empresa responsável pela transmissão e distribuição de energia em Mato Grosso). A Energiza fez o reembolso de parte do valor investido, que foi utilizado já no final do projeto como contrapartida nas ações da própria fábrica.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

- Dificuldades para execução das obras se for no período de chuvas;
- Pandemia de Covid 19;
- Inflação causada pela Covid 19;
- Dificuldade na instalação de energia bifásica;
- Dificuldades para comercialização dos produtos através do mercado institucional (PAA e PNAE).

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participaram deste Projeto.
- Experiência e Resiliência da equipe da ADERJUR;
- Maior participação e pertencimento das lideranças da ADERJUR, AMAC, AMATER, APIZ e COOPERAPIZ;
- Inclusão da COOPERAPIZ no projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Fotos:

- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (1)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (2)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (3)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (4)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (5)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (6)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (7)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (8)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (9)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (10)
- ATIVIDADE 2 1 1 FÁBRICA DE CASTANHA (11)

A2.1.2: Fábrica de castanha do Brasil estruturada com equipamentos que são necessários para a produção de 2.000kg de amêndoa desidratada por mês

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Todos os equipamentos foram adquiridos através de uma empresa do Paraná, a UNNI Máquinas, que atrasou em quase um ano para realizar a entrega, e que aconteceu em duas etapas, sendo uma em dezembro de 2022 e o restante em fevereiro de 2023. Entre fevereiro e

abril de 2023 foram feitas algumas aquisições de insumos, e outros equipamentos em Cuiabá e em Ji-Paraná (cidade mais próxima da fábrica). A instalação foi feita com o encerramento da construção, em abril/2023 e a fábrica foi inaugurada ainda naquele mês.

Resultados alcançados:

Equipamentos adquiridos e instalados

- 1 Máquina de Descascar Castanha
- 1 Mesa para Controle de Qualidade
- 1 Autoclave UNNI 70
- 1 Estufa desidratadora UNNI 600
- 1 Classificador por tamanho de Castanha Unni
- 1 Classificadora com controle de fluxo
- Secador rotativo a lenha, 3 mil litros capacidade de 1000 kg de castanha
- 1 Seladora à Vácuo ciclo 15 segundos
- 30 Descascadores manuais
- 2 Mesas de madeira para quebradores
- 3 Mesas de inox
- 4 Ventiladores
- 1 balança de mesa 30kg
- 1 balança plataforma 250kg
- 1 Ar-condicionado
- 1 Turbo forno elétrico com bandejas
- 4 Armários de aço
- 2 Mesas de escritório
- 1 Cadeira secretária
- 30 Cadeiras plásticas brancas

Desafios/dificuldades encontradas:

Os principais desafios foram com a logística em estradas intransitáveis no período chuvoso, a pandemia de Covid 19, a inflação absurda dos preços de combustível, dos equipamentos e do frete até a fábrica.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

- Dificuldades para logística de equipamentos se for no período de chuvas;
- Inflação causada pela Covid 19;
- Dificuldade na instalação de energia bifásica;
- Falta de insumos para a produção dos equipamentos, devido a pandemia de Covid 19, que ocasionou em atraso na entrega dos equipamentos.

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participaram deste Projeto;
- Dificuldades para execução das obras se for no período de chuvas;
- Aprendizado e adaptações necessárias devido a pandemia de COVID 19.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (1)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (2)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (3)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (4)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (5)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (6)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (7)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (8)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (9)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (10)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (11)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (12)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (13)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (14)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (15)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (16)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (17)
- 2 1 2 -EQUIPAMENTOS FAB CASTANHA (18)

A2.1.3.: Realização de 3 encontros na comunidade, para sensibilização sobre a importância da cadeia da Castanha, para a redução de atividades ilegais, para levantamento de dados sobre o potencial produtivo da coleta e para seleção dos gestores e colaboradores da produção da fábrica

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.1.4.: Participação de 10 mulheres indígenas Zoró em um intercâmbio na COOPAVAM de Juruena-MT

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.1.5.: Participação em uma feira regional para apresentação dos produtos

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.1.6.: 10 mulheres indígenas treinadas sobre o uso adequado dos equipamentos e sobre a padronização da produção

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Uso Adequado dos equipamentos, Padronização de Produção de Beneficiamento de Castanha da Amazônia.

Objetivo: Realizar curso de formação inicial e continuada no tangente ao uso adequado de equipamentos, padronização de produção de fabricação de castanha da Amazônia.

Carga horária: 12 horas

Período: 18 a 19 de Abril de 2023.

Local de realização: Terra Indígena Zoro, município de Rondolândia MT, Chapéu de Palha e Fábrica.

Equipe: Paulo César Nunes, Liandro Sell e Renato Silva

Relatoria: Renato Pereira da Silva.

Supervisão geral: Paulo César Nunes

A capacitação sobre uso dos equipamentos aconteceu nos dias 18 e 19/04 sendo que no dia 19 concomitantemente com o curso sobre boas práticas de produção alimentícia dividindo os grupos entre na Oca da Aldeia Guapu Xurej e a fábrica de beneficiamento de Castanha do Brasil MAM GAP, do Povo Indígena Zoró, em Rondolândia MT.

A capacitação contou com 37 participantes no dia 18 sendo 21 mulheres e 58 participantes no dia 19/04, destas 27 mulheres indígenas Zoró.

1. METODOLOGIA

Conforme previsto na proposta metodológica, o Curso de uso adequado de equipamentos, padronização de produção de castanha da Amazônia teve a duração de 12 horas, com início às 14h00min do dia 18 de abril e conclusão às 18h00min do dia 19 de abril de 2023, informando que foram realizadas atividades teóricas e práticas.

O conteúdo programático do curso foi discutido previamente levando em consideração o conhecimento técnico e prático para preparar a melhor forma de abordagem dos temas junto ao Povo Indígena Zoro, sobre o Uso Adequado de Equipamentos, Padronização de Produção de Beneficiamento de Castanha da Amazônia.

Quadro 01. Roteiro Programático da Oficina.

Data	Atividade realizada
18/04/2023	Tarde: ✓ Abertura das atividades do dia por meio de fala oral – Paulo César); ✓ Reconhecimento da fábrica e dos equipamentos; ✓ Roda de conversa;
19/04/2023	Manhã: ✓ Café da Manhã; ✓ Palestra sobre boas práticas de higiene na fabricação de alimentos; Tarde: ✓ Manuseio de equipamentos, quebra, seleção e desidratação de castanha da Amazônia. ✓ Realização de treinamento sobre uso adequado de equipamentos < manuseio da quebradeira de castanha, programação e manuseio da estufa elétrica, manuseio e uso da esteira para seleção da castanha; ✓ Controle de peso da castanha selecionada; ✓ Controle de peso da castanha desidratada; ✓ Selagem e rotulagem da castanha; ✓ Controle e organização de estoque pronto para comercialização;

No dia 18 de abril de 2023, no início da tarde, o coordenador do Projeto, Paulo Nunes, deu boas-vindas a todos os participantes e fez breve reflexão sobre esse importante marco histórico para o Povo Zoro, de conquistarem uma fábrica para o beneficiamento da castanha na própria terra indígena. Ressaltando que esse feito irá gerar trabalho e renda local, além disso, o beneficiamento da castanha na própria terra indígena, agrega valor ao produto, reduz custos logísticos referente ao escoamento da castanha ao sair da terra indígena, consequentemente aumenta a renda das famílias extrativistas e o interesse pela conservação dos castanhais e da floresta.

Em seguida, o consultor técnico convidou a todos para se deslocar da Oca da aldeia até a fábrica, lá foi feita uma breve apresentação de todos os equipamentos, setores e etapas para o beneficiamento da Castanha. Ao final da tarde o grupo retornou para a oca na aldeia e foi feita uma roda de conversa sobre as expectativas para a cadeia da Castanha do Brasil com a inauguração da fábrica.

No dia 19 pela manhã foi feita uma palestra sobre boas práticas de higiene na fabricação de alimentos e no começo da tarde foram iniciadas as atividades práticas de beneficiamento de amêndoas de castanha na fábrica, como forma de melhor aprendizagem do conteúdo teórico já repassado. Na oportunidade, o consultor técnico, pediu para que os participantes colocassem as vestimentas como jaleco, luvas, toucas e máscaras, para o início do trabalho de beneficiamento no espaço interno da fábrica de castanha. Dando continuidade, apresentou e falou sobre o uso de cada equipamento existente na fábrica. Logo em seguida, foi realizado a pesagem de 147 kg de castanha in natura, que foi armazenada no freezer para congelamento. Realizado também a pesagem de 76,7 kg de castanha para ser quebrada nos quebradores manuais.

Na sequência, o consultor técnico explicou o processo de quebra da castanha nos quebradores manuais, foi dado início as atividades sendo supervisionado e orientado por ele. Esta atividade serviu como aprendizagem para a quebra e seleção das amêndoas de castanha, pois durante toda a tarde percebeu que surgiram dúvidas dos participantes com relação as boas práticas de beneficiamento da castanha. O que mais marcou nesta atividade foi a dificuldade da maioria dos participantes em identificar as castanhas de valor comercial separando-as das atrofiadas e rancificadas como mostra figura abaixo.



Durante toda a tarde as atividades foram realizadas na fábrica. Ao final do dia foram colocadas na estufa elétrica as primeiras remessas de castanhas selecionadas, para início do processo de desidratação, que somou 9,6 quilos de amêndoas selecionadas.

A tarde Paulo Nunes e Renato Silva, fazendo uso de cartazes e desenhos apresentaram aos participantes “o caminho da castanha”, demonstrando através da elaboração de um mapa, como a região da terra indígena Zoro é um centro logístico, ressaltando sobre a importância do

selo orgânico e rastreabilidade para acessar o mercado externo. Dando continuidade as atividades foram desenvolvidas na fábrica, onde houve quebra, seleção, monitoramento da desidratação de amêndoas de castanha bem como, reforço de uso adequado dos equipamentos.

Quebra e seleção da castanha

Para realização da quebra de castanha foram utilizados os quebradores manuais e o quebrador mecânico. Para uso do quebrador, o consultor técnico, dividiu os participantes em grupos de 05 pessoas para facilitar a explicação sobre o uso do equipamento, ensinando: como ligar a máquina, manuseio do painel de controle, teste de quebra da castanha, manuseio do equipamento em geral. De maneira que ao final do dia, todos os participantes passaram pelo treinamento e uso adequado do referido equipamento.

Em paralelo ao uso do quebrador foram dadas instruções de uso da classificadora/selecionadora elétrica de castanha, que necessita de ajustes, conforme o tamanho das castanhas para o melhor rendimento na pré-seleção das amêndoas de castanha. Também foi praticada a seleção manual da castanha. Durante a seleção das amêndoas de castanhas sempre que surgia dúvidas sobre o uso dos equipamentos, foram replicados os ensinamentos para os participantes como forma de aprimoramento. Ao final do dia foi inserido na estufa mais 11,5 quilos de amêndoas de castanhas selecionadas para desidratação.

Realização de quebra de castanha da Amazônia

Antes da realização da quebra da castanha no quebrador mecânico, houve uma explicação sobre o uso do equipamento como forma de aprimoramento do conhecimento repassado no dia anterior. A fábrica do Povo Indígena Zoro, dispõe de duas mesas para quebra de castanha, cada uma com 10 quebradores manuais (mais alguns que não foram instalados) o que possibilita a realização da quebra manual da castanha. O processo de quebra manual é um pouco mais lento, entretanto possibilitou maior interação entre os participantes que se revezaram entre a quebra e seleção das amêndoas durante todo o dia.

Realização de treinamentos no quebrador mecânico

Vale destacar que, durante o dia, foi realizado treinamento no quebrador mecânico, realizado manuseio da selecionadora elétrica de castanha; manuseio da estufa elétrica (programação do painel); manuseio e uso da esteira para seleção de amêndoas de castanha.

Manuseio e uso da esteira para seleção de amêndoas de castanhas

O manuseio da esteira é simples, pois seu painel de controle é composto por apenas um dispositivo, com a função de ligar e desligar. Durante o uso da esteira pode se observar a necessidade da adaptação de suportes para as bandejas selecionadoras, que irão receber as castanhas selecionadas. Como a seleção na esteira ocorre de maneira manual, há necessidade de aquisição de banquetas, para as colaboradoras. Além da esteira, a fábrica também dispõe de

mesas em aço inox com cadeiras adaptadas para realização da seleção das amêndoas de castanha o que possibilita o revezamento da equipe de trabalho entre as mesas e a esteira durante o processo produtivo.

Seleção e classificação de castanha por tamanho

Durante a realização do curso as amêndoas de castanhas foram selecionadas e classificadas por tamanho ficando na seguinte ordem: castanhas inteiras; castanhas pequenas; e castanhas quebradas. De forma que os participantes ficaram treinados com relação a seleção e classificação das amêndoas de castanha, pois seguindo essa ordem cada castanha corresponde a um lote separado para o mercado final.

Lavagem de amêndoas de castanha selecionadas

Durante o curso as castanhas de reprocesso no quebrador manual apresentaram um aspecto diferente das castanhas quebradas na primeira batelada, neste caso há necessidade de uma lavagem. O processo de lavagem é fundamental para retiradas de impurezas como: sujidades (poeira), pequenos pedaços de casca. Durante a lavagem se torna mais fácil identificar castanhas atrofiadas e rancificadas. Após a lavagem das castanhas é importante deixar escorrer bem a água das bandejas para só então realizar a pesagem daquele lote antes de levar a estufa para desidratação.

Controle de peso

O controle de peso é procedimento a ser adotado na produção de uma fábrica. É ele que nos fornece os dados para entender os rendimentos. Durante o curso o controle de peso/rendimentos foi algo muito trabalhado junto aos participantes. Se tratando do beneficiamento da castanha é de suma importância realizar a pesagem da castanha antes da autoclavagem, pós a autoclavagem (castanha ainda com casca). Pós quebra e seleção é necessário realizar o controle de rendimentos de casca, de castanhas em amêndoas selecionadas, de refugos e de castanha em amêndoa desidratada de cada lote produzido.

Desidratação da Castanha

A desidratação da castanha é uma etapa muito importante, porque é responsável por aumentar o tempo de vida útil do produto. Na fábrica durante o processo produtivo é necessário ter uma ou duas pessoas responsáveis pela desidratação e monitoramento da castanha na estufa elétrica. O tempo da castanha na estufa elétrica para que se obtenha desidratação de acordo com a umidade aceitável para comercialização de amêndoas de castanhas desidratadas, que é de no máximo 4%.

O tempo de desidratação depende muito do nível de umidade da entrada de cada lote de castanha in natura na estufa. Por exemplo, se um lote de castanha in natura, já secou a sol ou foi bem armazenado em galpão arejado e perdeu bastante umidade, ao ser processada essa castanha irá passar em média 24 a 30 horas de desidratação na estufa para alcançar umidade

aceitável. Caso seja uma castanha recém coletada, o tempo de desidratação poderá ser superior a 30 horas. É sugerível que a castanha desidratada esteja com teor de umidade entre 2,7% a 3% para ter melhor garantia da não oxidação das amêndoas. Com este nível de umidade a castanha desidratada tem um tempo de prateleira entre 09 a 12 meses, se embalada a vácuo sobe para 18 meses.

Embalagem de castanha a vácuo

A fábrica do Povo Indígena Zoro, dispõe de uma seladora a vácuo, que possibilitou realizar a embalagem da castanha a vácuo. Castanha já beneficiada pelo Povo Indígena Zoro, durante a realização do curso, o que foi um marco histórico para aquela comunidade. Para encerramento do curso foi falado sobre a importância de embalar e rotular o estoque para melhor armazenamento.

Resultados alcançados:

Capacitação realizada no dia 18/04 com 37 participantes, sendo 21 mulheres;

Capacitação realizada no dia 19/04 com 58 participantes, sendo 27 mulheres indígenas Zoró.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os principais desafios foram a logística de deslocamento de Juruena a Rondolândia devido a situação crítica das estradas no Noroeste de MT, neste período em que foi realizada a capacitação.

A inflação absurda dos preços de combustível e de alimentos.

Articulação e divulgação da capacitação para o maior número de pessoas, devido a distância entre as aldeias e a péssima qualidade da internet em algumas aldeias e outras que ainda não tem sinal de internet.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

- Riscos:

- Dificuldades para logística de equipamentos se for no período de chuvas;

- Inflação causada pela Covid 19;

-Dificuldade na instalação de energia bifásica;

-Falta de insumos para a produção dos equipamentos, devido a pandemia de Covid 19, que ocasionou em atraso na entrega dos equipamentos;

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto;

- Dificuldades para execução das obras se for no período de chuvas;
- Aprendizado e adaptações necessárias devido a pandemia de COVID 19.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de presença 2.1.6 Dia 18_04 Pag 1
 Lista de presença 2.1.6 Dia 18_04 Pag 2
 Lista de presença 2.1.6 Dia 18_04 Pag 3
 Lista de presença 2.1.6 Dia 18_04 Pag 4
 Lista de presença 2.1.6 Dia 19_04 Pag 1
 Lista de presença 2.1.6 Dia 19_04 Pag 2
 Lista de presença 2.1.6 Dia 19_04 Pag 3
 Lista de presença 2.1.6 Dia 19_04 Pag 4
 Lista de presença 2.1.6 Dia 19_04 Pag 5
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (1)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (2)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (3)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (4)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (5)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (6)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (7)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (8)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (9)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (10)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (11)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (12)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (13)
 Foto atv. 2 1 6 Capacitação uso equipamentos (14)

A2.1.7.: Capacitação sobre boas práticas de produção alimentícia para 10 mulheres indígenas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A capacitação sobre boas práticas de produção alimentícia foi realizada no dia 19 de abril de 2023, na Oca da Aldeia Guapu Xurej e na fábrica de beneficiamento de Castanha do Brasil MAN GAP, do Povo Indígena Zoró, em Rondolândia MT.

A capacitação contou com 39 participantes, sendo 22 mulheres indígenas Zoró.

Paulo César Nunes deu início as atividades realizando uma prestação de contas sobre o Projeto Sentinelas da Floresta, referente aos investimentos do Projeto na TI Zoro. Em seguida

houve um momento para tradução, realizado por lideranças indígenas, como forma de melhor compreensão por todos os presentes. Depois de esclarecer todas as dúvidas, com a palavra o consultor técnico Renato da Silva se apresentou e compartilhou o programa do curso, iniciando as atividades teóricas com palestras e esclarecimento de dúvidas sobre boas práticas de higiene na fabricação de produtos alimentícios.

Durante a tarde o diálogo foi voltado para boas práticas de fabricação, legislações vigentes, objetivos das boas práticas de fabricação, bem como, produção de alimentos seguros. Também durante a tarde foram exemplificados os tipos de contaminação como descrito abaixo:

1.1.1

Contaminação Física

Fragmento de vidro;

✓
✓
✓
✓
✓

Metais ferroso e não ferroso;
Insetos ou fragmentos deles;
Fragmentos de embalagens;
Fragmentos de madeira;
Sujidades: poeiras.

Como estas contaminações ocorrem nos alimentos?

Através do desprendimento de peças dos equipamentos, não uso de toucas, falta de asseio pessoal com as unhas, falta de proteção nas lâmpadas caso elas venham a quebrar e outras.

1.1.2

Contaminação Química

✓
✓

Defensivos agrícolas;
Resíduos de produtos de

limpeza;

✓
✓

Metais pesados;
Produtos químicos utilizados

no tratamento de água;

✓
✓

Lubrificantes;
Alergênicos e substâncias

químicas inerentes ao processo;

✓

Medicamentos.

Como estas contaminações ocorrem nos alimentos?

Através de enxague incorreto, uso inadequado de raticidas, inseticidas, armazenamento de produtos alimentícios com produtos químicos, desprendimento de graxas e lubrificantes, que não são de grau alimentício, sobre os produtos.

1.1.3

Microbiológica

✓

leveduras;

Contaminação

Vírus, fungos, bactérias e

São seres invisíveis aos olhos humanos, algumas espécies são úteis ao ser humano, fundamentais na produção de: pão, queijo, iogurte, cerveja, vinho entre outros.

Outros são indesejáveis, classificados em:

- Deteriorantes: Alteram o sabor, odor e aspecto dos alimentos.

- Patogênicos: Podem causar doenças, levando em certos casos a morte, e não necessariamente alteram os alimentos.

Após debate em plenária, foi aberto espaço para uma roda de conversa como forma de tirar dúvidas sobre os conteúdos apresentados durante o dia.

Fotografias:



*Figura 17 SEQ Figure * ARABIC 1 - Apresentação da prestação de contas do Projeto Sentinela da Floresta, na Oca da Aldeia Guapu Xurej.*



Figura 18 - Palestra sobre boas práticas de produção alimentícia, realizada na Oca da Aldeia Guapu Xurej.



Figure 19 - Reconhecimento dos equipamentos, fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil MAM GAP.



Figura 20 - Primeiro contato das mulheres indígenas Zoró com as máquinas de quebra da castanha.



Figura 21 - Seleção da castanha.



Figura 22 - Desidratação da castanha em estufa elétrica;

Resultados alcançados:

Capacitação realizada com 39 participantes, destas 22 mulheres indígenas Zoró.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os principais desafios foram a logística de deslocamento de Juruena a Rondolândia devido a situação crítica das estradas no Noroeste de MT, neste período em que foi realizada a capacitação. A inflação absurda dos preços de combustível e de alimentos. Articulação e divulgação da capacitação para o maior número de pessoas, devido a distância entre as aldeias e a péssima qualidade da internet em algumas aldeias e outras que ainda não tem sinal de internet.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

- Pandemia de Covid 19;
- Inflação causada pela Covid 19.

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto.
- Resiliência da equipe da ADERJUR;
- Maior participação e pertencimento das lideranças da APIZ e COOPERAPIZ;
- Inclusão da COOPERAPIZ no projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

LISTA DE PRESENÇA 2.1.7 PAG 1

LISTA DE PRESENÇA 2.1.7 PAG 2

LISTA DE PRESENÇA 2.1.7 PAG 3

LISTA DE PRESENÇA 2.1.7 PAG 4

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (1)

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (2)

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (3)

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (4)

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (5)

Foto atv. 2 1 7 Capacitação boas práticas (6)

A2.1.8.: Desenvolvimento de embalagens e rótulos de acordo com o interesse dos potenciais mercados

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.1.9.: Projeto para comercialização institucional através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Doação Simultânea/CONAB e/ou estadual (MT), elaborado

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.: Cadeia produtiva do Babaçu fortalecida através da realização de capacitações para a coleta e manejo, da estruturação de uma fábrica de beneficiamento e comercialização

A2.2.1.: Áreas de coleta de babaçu mapeadas para o uso sustentável da espécie

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.2.: 3 Mulheres capacitadas na coleta e manejo sustentável do babaçu, através de 1 Intercâmbio para troca de experiências com mulheres quebradeiras de coco do Maranhão

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.3.: Agroindústria de processamento de Babaçu ampliada e com equipamentos necessários instalados para que a produção se adeque às normas e exigências dos órgãos de inspeção sanitária e ambiental

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.4.: Portfólio de produtos derivados de Babaçu elaborado e apresentado para os potenciais mercados

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.5.: Embalagens e rótulos adequados de acordo com o interesse dos potenciais mercados

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

A2.2.6.: Projeto para comercialização institucional através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Doação Simultânea/CONAB renovado e acesso a nova modalidade estadual (MT)

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%

Objetivo específico A3. – Cadeia produtiva de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturada em relação ao plantio, manejo e comercialização através da AMATER e do CECAFS

A3.1.1.: Promover uma capacitação com 10 mulheres rurais, sobre a implantação e manejo de quintais agroflorestais e hortas agroecológicas
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%

A3.1.2.: Implantar 5 áreas de quintais diversificadas com hortas agroecológicas e fornecer assistência técnica para a garantia da sustentabilidade da produção
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.1.3: Capacitar 10 Mulheres rurais sobre o manejo, coleta, armazenamento e transporte adequado até o CECAFS
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.1.4: Estruturar 5 propriedades para o pré-processamento de produtos das áreas implantadas de acordo com as normas do Sistema de Inspeção Municipal
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.2. AMATER e CECAFS estruturados para a garantia do escoamento, armazenamento e comercialização da produção das áreas implantadas, de forma a garantir a sustentabilidade do mercado local
A3.2.1.: Reformar e adequar a estrutura do CECAFS e da AMATER, de acordo com as normas da vigilância sanitária, para produção de derivados de banana e comercialização de produtos de origem animal e pré-processados
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%

A3.2.2.: Garantir o bom funcionamento da estrutura da AMATER e do CECAFS, com equipamentos adequados
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.2.3.: Apoiar o transporte da produção das áreas rurais implantadas até o CECAFS
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.2.4.: Criar um sistema de gestão e controle da aquisição de matéria prima, produção e comercialização no CECAFs, que garanta a sua sustentabilidade financeira
Status da execução da atividade: Concluída
Quantificação da execução (%): 100%

A3.3. – Público sensibilizado para a importância do consumo de produtos da agricultura familiar e extrativismo local, como garantia da demanda e para a comercialização.
A3.3.1.: Atividade alterada para: Promover um evento de inauguração da Fábrica de Beneficiamento de castanha do Brasil
Status da execução da atividade: Finalizada
Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: A inauguração da fábrica do Povo Indígena Zoro, foi realizada no dia 17 de abril de 2023, um marco histórico para os indígenas e despertou o interesse de várias lideranças da APIZ, COOPERAPIZ e de toda a comunidade. Ao chegarem no local da fábrica os participantes foram se caracterizar com adornos tradicionais e pinturas corporais. Em seguida, o coordenador, realizou breve palestra, fazendo um relato dos desafios enfrentados, para que hoje o Povo Indígena Zoro, conquistasse aquela fábrica para beneficiamento da própria produção de castanha. As lideranças falaram sobre a importância da conquista da fábrica para despertar o interesse dos jovens, para a inclusão das mulheres na cadeia da Castanha, para que tenham renda e dignidade na T.I. Zoró. O grupo se reuniu em frente a fábrica, onde o coordenador reforçou a importância de se ter uma fábrica dentro da terra indígena, pois vai agregar valor a Castanha e

gerar mais renda para o Povo Zoro, agradeceu a visita das lideranças, professores e alunos. Aproveitou o momento ainda para despertar o interesse dos jovens estarem cada vez mais participando dos encontros. Dando continuidade houve falas dos professores para tradução do que estava sendo abordado também falas de agradecimentos dos indígenas.

Para encerramento das atividades do dia, o coordenador, fez breve discurso sobre a inauguração da fábrica, fazendo a entrega das chaves da fábrica, para a liderança responsável. O consultor técnico sensibilizou a todos os participantes, que por mais que se tenha um responsável pela fábrica, ele irá precisar muito da ajuda e colaboração dos demais para juntos tocarem o empreendimento.

Fotografias:



Figura 23 - Fábrica pronta para a inauguração.



Figura 24 - Momento em que lideranças da APIZ e COOPERAPIZ inauguram oficialmente a fábrica de castanha Zoró.



Resultados alcançados:

158m² construído e inaugurado – Fábrica de beneficiamento de Castanha do Brasil.

Desafios/dificuldades encontradas:

Os principais desafios foram com a logística em estradas intransitáveis no período chuvoso, a pandemia de Covid 19, a inflação absurda dos preços de combustível, dos equipamentos e do frete até a fábrica.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

- Riscos:
- Dificuldades para logística de equipamentos se for no período de chuvas;
- Inflação causada pela Covid 19;
- Dificuldade na instalação de energia bifásica;
- Falta de insumos para a produção dos equipamentos, devido a pandemia de Covid 19, que ocasionou em atraso na entrega dos equipamentos;

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto;
- Dificuldades para execução das obras se for no período de chuvas;
- Aprendizado e adaptações necessárias devido a pandemia de COVID 19.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

LISTA DE PRESENÇA 3.3.1 INAUGURAÇÃO FABRICA PAG 1
 LISTA DE PRESENÇA 3.3.1 INAUGURAÇÃO FABRICA PAG 2
 LISTA DE PRESENÇA 3.3.1 INAUGURAÇÃO FABRICA PAG 3
 LISTA DE PRESENÇA 3.3.1 INAUGURAÇÃO FABRICA PAG 4
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (1)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (2)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (3)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (4)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (5)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (6)
 Foto atv 3.3.1 Inauguração da fábrica (7)

A3.3.2.: Atividade alterada para: Promover 1 gincana ambiental com 20 jovens e crianças da etnia Zoró, para promover conhecimento sobre a importância da inclusão do beneficiamento da castanha do Brasil, na cadeia de valor da castanha do Brasil, incluindo uma visita à fábrica, em funcionamento

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

A gincana foi realizada no dia 20 de abril e teve a participação de 39 pessoas, sendo 23 mulheres, a gincana aconteceu de forma dinâmica e animada com várias atividades que aconteceram entre os dias 17 e 20 de abril.

O principal objetivo da gincana foi de promover a inclusão dos jovens e mulheres e, despertar interesse deles pela tomada de decisões na cadeia da Castanha do Brasil. Também com objetivo de promover o conhecimento sobre a importância da agregação de valor (através do beneficiamento) na cadeia de valor da castanha do Brasil, incluindo uma visita à fábrica, em funcionamento;

Foram realizadas diversas atividades, dinâmicas, rodas de conversas, apresentação de trabalhos e a visita à fábrica para entender todas as etapas do beneficiamento da Castanha.

Por meio de dinâmica de contagem de números, os participantes foram divididos em 03 (três) grupos para construção da linha do tempo, do Povo Indígena Zoro, na visão de cada grupo. Cada grupo pode expressar sua visão de passado, presente e futuro, através de desenhos, figuras, frases e falas. Foram disponibilizadas 02 horas aproximadamente para que cada grupo pudesse concluir suas atividades relacionadas a cada tema.

Às 10h:20min da manhã deu início as apresentações dos grupos sobre a linha do tempo do Povo Indígena Zoro, onde se obteve os seguintes resultados como descrito abaixo:

1.1.4 No Passado

- ✓ Nossa floresta era em pé;
- ✓ Nossos rios eram ricos em peixes;
- ✓ Nosso povo tinha o costume de fazer fogueiras pelas madrugadas, onde os mais velhos nos ensinavam, nós banhávamos no rio e nossas comidas eram tradicionais, fazíamos macaloba (bebida de milho);
- ✓ Ficávamos na beira do fogo para nos fortalecer;
- ✓ No passado não usávamos roupas, só pintura corporal.

1.1.5 No Presente

- ✓ Realizamos a coleta da castanha;
- ✓ Realizamos o transporte da castanha por meio de: força humana, fazendo uso também de carros e motos;

- ✓ No presente corremos alguns riscos de ações de pessoas de fora da terra indígena como: pesca ilegal, garimpo, roubo de madeira e desmatamento de áreas de castanhal e babaçual;
- ✓ No presente temos nossos bancos de sementes para adubação verde para recuperação de áreas alteradas;
- ✓ No dia-a-dia, nós mulheres produzimos artesanatos, trabalhamos na roça (plantio e colheita) e ajudamos na coleta e no transporte da castanha durante a safra.

1.1.6 No Futuro

- ✓ Queremos nossa fábrica com alojamentos masculino e feminino para recepcionar parentes de outras aldeias que vão colaborar no beneficiamento da castanha;
- ✓ Queremos dispor de auditório para reuniões;
- ✓ Queremos implantar uma área verde ao redor da fábrica;
- ✓ Queremos adquirir um caminhão baú para transporte da nossa produção de castanha beneficiada;
- ✓ Queremos nossa fábrica bem cercada para evitar a presença de animais;
- ✓ Queremos a área externa da nossa fábrica toda com piso de cimento;
- ✓ Queremos exportar nossa castanha para todo o mundo;
- ✓ Paulo Nunes, sugere a implantação de um sistema agroecológico voltado para a produção de alimentos, com foco na segurança alimentar para os colaboradores e aldeias em geral, para quando receber visitantes, não ficar totalmente dependente de alimentos vindos da cidade;
- ✓ No futuro queremos realizar plantio de castanhal para recuperar áreas alteradas;
- ✓ “O nosso futuro é a nossa floresta em pé, preservando nossas riquezas para manutenção das futuras gerações (nossos filhos e netos...)”.

A tarde Paulo Nunes e o consultor Renato Silva, fazendo uso de cartazes e desenhos apresentaram aos participantes “o caminho da castanha”, demonstrando através da elaboração

de um mapa, como a região da terra indígena Zoro é um centro logístico, ressaltando sobre a importância do selo orgânico e a rastreabilidade para acessar o mercado externo.

Ainda durante a tarde os participantes foram para a fábrica, em grupos, foram se caracterizar (se encher de adornos e pinturas corporais). Em seguida, o coordenador, realizou breve palestra aos visitantes, fazendo um relato dos desafios enfrentados, para que hoje o Povo Indígena Zoro, conquistasse aquela fábrica para beneficiamento da própria produção de castanha.

Depois foi realizada a visita à fábrica, em que a equipe disponibilizou toucas e máscaras para todos, por se tratar de um grupo grande, foram divididos em duas equipes, em seguida, o consultor técnico e o coordenador caminharam com eles por toda a área da fábrica, explicando a função e uso de cada equipamento. Além disso, explicaram aos visitantes todo o processo de beneficiamento da castanha na fábrica. Ao longo da visita foi aberto espaço para que os professores indígenas realizassem tradução na língua indígena como forma de melhor entendimento.

Após a visita, o grupo se reuniu em frente a fábrica, onde o coordenador reforçou a importância de se ter uma fábrica dentro da terra indígena, pois vai gerar emprego e renda para o Povo Zoro, agradeceu a visita das lideranças, professores e alunos.



Figura 27: SEQ Figure 1* ARABIC 1 - Trabalho em grupo sobre a linha do tempo do Povo Indígena Zoró.



Figura 28: SEQ Figure 1* ARABIC 2 Grupo de trabalho sobre a linha do tempo do Povo Indígena Zoró





Figura 29: Apresentação do grupo sobre o passado na linha do tempo do Povo Indígena Zoró.



Figura 30: Apresentação do grupo sobre o presente na linha do tempo do Povo Indígena Zoró.



*Figura 31: SEQ Figure * ARABIC 4 Apresentação do grupo sobre o futuro na linha do tempo do Povo Indígena Zoró.*





Figura 32: SEQ Figure 1 ARABIC 6 Dinâmica da teia.*

Resultados alcançados:

Gincana realizada com 39 pessoas, sendo 23 mulheres indígenas Zoró.

Desafios/dificuldades encontradas:

- Os principais desafios foram a logística de deslocamento de Juruena a Rondolândia devido a situação crítica das estradas no Noroeste de MT, neste período em que foi realizada a capacitação.
- A inflação absurda dos preços de combustível e de alimentos;
- Articulação e divulgação da capacitação para o maior número de pessoas, devido a distância entre as aldeias e a péssima qualidade da internet em algumas aldeias e outras que ainda não tem sinal de internet.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

- Pandemia de Covid 19;
- Inflação causada pela Covid 19;

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto.
- Resiliência da equipe da ADERJUR;
- Maior participação e pertencimento das lideranças da APIZ e COOPERAPIZ;

- Inclusão da COOPERAPIZ no projeto.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

LISTA DE PRESENÇA 3.3.2 GINCANA PAG 1

LISTA DE PRESENÇA 3.3.2 GINCANA PAG 2

LISTA DE PRESENÇA 3.3.2 GINCANA PAG 3

LISTA DE PRESENÇA 3.3.2 GINCANA PAG 4

Fotos atv 3.3.2 gincana (1) a (124)

A3.3.3.: Atividade alterada para: Promover um evento de divulgação dos produtos certificados pelo Serviço de Inspeção Municipal SIM no CECAFS

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

O evento de divulgação dos produtos foi realizado no dia 11 de maio de 2023 e contou com a participação de 37 pessoas, sendo a maioria mulheres agricultoras fornecedoras e clientes do CECAFS, representantes do poder público municipal que acompanham a regularização da inspeção do SIM, secretários municipais que acompanham a gestão do PAA em Juruena, representantes da AMAC, AMATER e ADERJUR.

A equipe do projeto fez um agradecimento pela parceria de todas as instituições, do poder público municipal e dos clientes do CECAFs, que foram essenciais para a realização de todas as ações do projeto, desde a implantação das áreas produtivas, regularização das associações com seus produtos pelo SIM, comercialização no CECAFs e através do PAA para as instituições atendidas pelos projetos de doação simultânea, que recebem diversos produtos in natura e também pré processados, como as farinhas de banana e de babaçu e os biscoitos e pães enriquecidos. Estes produtos foram essenciais na alimentação de famílias de baixa renda, das instituições de atendimento em saúde, principalmente durante a pandemia e a crise financeira que se estendeu durante todo o projeto (período da pandemia).

Este evento foi um importante momento de agradecimento, de observação dos resultados e de análise da sustentabilidade das ações do projeto. Cada organização apresentou seus produtos e falou sobre a importância não só na geração de renda mas também na autonomia de mulheres rurais, das oportunidades que o projeto proporcionou para os participantes, com a estruturação das associações, que passaram a trabalhar com mais diversidade de produtos, estruturação das propriedades atendidas pelo projeto, assistência técnica aos agricultores, apoio

ao transporte dos produtos até o CECAFS e diversas ações que fizeram a diferença na vida de todos os participantes diretos e indiretos.

Na oportunidade foram entregues os panfletos de divulgação dos produtos disponíveis para venda no CECAFs e a sacola ecológica com a divulgação do CECAFs para que os clientes possam utilizar sempre a mesma sacola, proporcionando economia na aquisição de embalagens também a redução do lixo no meio ambiente.

Fotografias:



Figura 33: Participantes na frente da fachada do CECAFS, com as sacolas ecológicas produzidas pelo projeto.



Resultados alcançados:

37 Participantes, sendo a maioria mulheres que são lideranças da AMAC, AMATER e da ADERJUR. Sacolas ecológicas entregues durante o evento. Panfletos entregues durante o evento.

Desafios/dificuldades encontradas:

A maior dificuldade para a realização de eventos que concentram todas as organizações na cidade de Juruena, é a logística para que todas as representantes das associações se desloquem até a cidade, pois a maioria das lideranças são mulheres rurais, algumas não dirigem ou pilotam motos, o que faz com que elas dependam dos maridos para o deslocamento até a cidade.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Riscos:

- Logística complexa se for em período de chuvas;
- Dificuldades no deslocamento até a cidade por falta de veículos ou de pessoas que dirigem.

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto.
- Veículo do projeto para apoio logístico (apenas 1 comunidade pois há uma distância de mais de 40km entre uma e outra).

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Lista de presença:

ATV 3.3.3 Lista de Presença CECAFS

Fotos:

Atv 3.3.3 EVENTO PRODUTOS SIM CECAFS (1) até (2)

A3.3.4.: Fortalecer a interação entre as mulheres rurais e o mercado consumidor, através das redes sociais do CECAFS

Status da execução da atividade: Concluída

Quantificação da execução (%): 100%



2. Resultados alcançados pelo Projeto:

Objetivo específico A2 – Estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, com a melhoria da infraestrutura de coleta, beneficiamento e comercialização;			
Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
A2.1 Cadeia produtiva de valor da castanha do Brasil fortalecida, através da estruturação de uma fábrica de beneficiamento, apoio para a gestão e acesso a comercialização para mercados institucionais e empresariais, envolvendo 11 aldeias e 100 mulheres e homens pessoas na coleta, beneficiamento e comercialização, em Rondolândia-MT;	A2.1.1 - Fábrica de castanha do Brasil com ampliação de 100m ² e adequação da estrutura já existente, de acordo com as normas da vigilância sanitária;	Fábrica de castanha do Brasil ampliada em 100 m ²	Construção da fábrica com 158m ²
	A2.1.2 - Fábrica de castanha do Brasil estruturada com equipamentos que são necessários para a produção de 2.000kg de amêndoa desidratada por mês;	Equipamentos instalados em fábrica de beneficiamento de castanha para beneficiamento de 2000 kg por mês;	Equipamentos adquiridos e instalados, conforme comprovado no relatório;
	A2.1.6 – 10 mulheres indígenas treinadas sobre o uso adequado dos equipamentos e sobre a padronização da produção;	10 mulheres indígenas treinadas;	Etapa 1 – 37 participantes; Etapa 2 – 58 participantes; Total: 95 participantes.



	A2.1.7 - Capacitação sobre boas práticas de produção alimentícia para 10 mulheres indígenas.	10 mulheres indígenas capacitadas sobre Boas Práticas de produção;	39 participantes, sendo 22 mulheres indígenas;

Objetivo específico A3 – Cadeia produtiva de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturada em relação ao plantio, manejo e comercialização através da AMATER e do CECAFS (Continuação...);

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (<i>quantificar</i>)
A3.3 – Público sensibilizado para a importância do consumo de produtos da agricultura familiar e extrativismo local, como garantia da demanda e para a comercialização.	A3.3.1 – Promover 4 aulas de campo com 90 alunos da rede municipal e estadual de ensino, sobre a importância da produção agroecológica como garantia de alimentação saudável; Atividade alterada para: Promover um evento de inauguração da Fábrica de Beneficiamento de castanha do Brasil do Povo Indígena Zoró;	4 aulas realizadas com 90 alunos;	Fábrica de beneficiamento inaugurada com a participação de 39 pessoas;
	A3.3.2 – Promover 4 palestras com 90 alunos da rede municipal e estadual de ensino, sobre a importância do consumo consciente de alimentos oriundos da	4 palestras realizadas com 90 alunos;	Gincana realizada com a participação de 39 pessoas, sendo 23 mulheres;



	agricultura familiar agroecológica e do extrativismo, que serão “sementes” de garantia da demanda de vendas no CECAFS; Atividade alterada para: Promover 1 gincana ambiental com 20 jovens e crianças da etnia Zoró, para promover conhecimento sobre a importância da inclusão do beneficiamento da castanha do Brasil, na cadeia de valor da castanha do Brasil, incluindo uma visita a fábrica, em funcionamento		
	A3.3.3 – Elaborar um panfleto sobre as ações do objetivo específico C3, simultaneamente divulgar a disponibilidade de produtos à venda no CECAFS; Atividade alterada para: Promover um evento de divulgação dos produtos certificados pelo Serviço de Inspeção Municipal SIM no CECAFS com agricultores fornecedores do projeto, consumidores dos produtos da agricultura	Panfletos elaborados com 300 impressões;	Panfleto impresso e entregue durante o evento; Evento realizado com a participação de 37 pessoas;



	familiar e do extrativismo de Juruena, conselho municipal de alimentação (nutricionista, representantes da Sec. de Educação, Sec. de Saúde e Sec. de Assistência Social de Juruena), com apresentação dos produtos da AMAC e AMATER regularizados pelo SIM, Castanha do Brasil produzida na fábrica Zoró, na oportunidade será entregue aos clientes as sacolas ecológicas com logomarca do CECAFS e os panfletos de divulgação dos produtos, produzidas pelo projeto;		
--	--	--	--

SEÇÃO 2

Esta seção deve conter informações relativas ao período total de execução do Projeto, conforme solicitado abaixo.

1. Resumo Executivo

O Projeto Sentinelas da Floresta teve como objetivo geral promover o fortalecimento institucional da rede de organizações apoiadas pela Aderjur¹, através da estruturação das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, que valorizam a floresta em pé, e cadeias de produtos hortícolas agroecológicos consorciados com quintais agroflorestais, ligadas à restauração florestal produtiva, envolvendo organizações de mulheres, agricultores familiares e povos indígenas, visando a promoção da redução do desmatamento e queimadas, e a valorização e conservação da floresta amazônica, na região Noroeste de MT.

A Aderjur reuniu parte da sua rede de organizações sociais neste Projeto, sendo uma associação indígena (Apiz) e mais duas associações de mulheres (Amater e Amac²). Este Projeto foi construído de forma participativa, através de encontros realizados em cada comunidade, por cada uma das Associações envolvidas, que permitiu alcançar maior representatividade possível das demandas de interesse dos participantes e, conseqüentemente, seu empoderamento ao longo do período de execução do Projeto. Ele foi fundamentado na agregação de valor à Produtos Florestais não-Madeireiros, em fábricas comunitárias, pertencentes à três Associações parceiras, que trabalham com o beneficiamento de amêndoas e de frutas, para a produção de amêndoa desidratada de castanha do Brasil e de Babaçu, farinha de mesocarpo de Babaçu e farinha de banana. Além de ter oferecido apoio à produção e a comercialização de produtos de hortas e quintais agroflorestais. Os participantes diretos foram mulheres rurais e indígenas, agricultores familiares e jovens, que coletam castanha do Brasil, Babaçu e trabalham com hortas e quintais nos Municípios de Juruena-MT e Rondolândia-MT.

Em linhas gerais, o projeto orientou sua estratégia pelos seguintes objetivos: (i) fortalecimento institucional da ADERJUR, AMAC, AMATER e APIZ implementado através de formações técnicas e elaboração de sistema de gestão organizacional e de compliance; (ii) estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, com a melhoria da infraestrutura de coleta, beneficiamento e comercialização; e (iii) cadeias produtivas de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturadas em relação ao plantio, manejo e comercialização através do CECAFS. São estratégias de comunicação do projeto com o público direto e indireto, o uso das redes sociais e do site da Aderjur, bem como, a produção de um panfleto para divulgação dos resultados e para impulsionar a comercialização. O projeto abrangeu uma área de 400.000 hectares de floresta amazônica onde o

¹ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2020/01/eBook_EncontroSaberes_PCarbono.pdf

² <https://editorasustentavel.com.br/mulheres-da-amazonia-florestania-e-acoes-que-transformam-vidas/>

desmatamento foi evitado, com um orçamento de R\$ 1.914.140,70 para a sua execução em 24 meses e aditivo de 5 meses.

2. Contextualização

A região Noroeste de MT possui os maiores remanescentes de floresta amazônica do Estado, pela existência neste território, de doze terras indígenas TIs, onde vivem sete etnias e alguns povos isolados, e de vários assentamentos da reforma agrária no entorno destas TIs, que ainda conservam importantes maciços florestais, e que juntos formam um mosaico de diferentes usos da paisagem, com uma área de floresta primária superior a 4 milhões de ha. Na floresta local foi identificado significativo potencial de produção de produtos florestais não-madeireiros, como o babaçú e a castanha do Brasil. Estas duas cadeias de valor, na região, tiveram sua origem na cultura tradicional dos povos indígenas, inicialmente como produto de subsistência.

Uma etnia indígena da região tem na sua cosmologia de origem, o seu mito de criação ligado ao fruto da castanheira, de onde surgiram os primeiros seres humanos na terra. Outra etnia identificou sua associação com o nome Passapkareej, que na língua Tupi Mondé significa terra do Babaçú. Nos últimos 25 anos foi realizado um trabalho de organização da cadeia da castanha do Brasil, pela Aderjur e seus parceiros³, nas comunidades indígenas e assentamentos da região, com importantes resultados para a valorização e conservação da floresta e do modo de vida dos povos tradicionais. Toda essa estruturação anteriormente realizada para a cadeia de valor da castanha foi usada como modelo de estruturação de cadeia de valor e replicada para o desenvolvimento de uma pequena agroindústria próxima aos castanhais, com o envolvimento de mulheres indígenas extrativistas de castanha, bem como, para uma pequena agroindústria de farinha de mesocarpó de Babaçú com o envolvimento de mulheres quebradeiras deste fruto.

Iniciativas pilotos já tinham potencializado a produção artesanal de farinha de mesocarpó e óleo de Babaçú na região, na terra indígena 07 de setembro, e com as mulheres quebradeiras da Associação Amac, na comunidade Somapar, em Juruena-MT, sendo esta última para atender o mercado institucional regional e uma empresa de cosméticos de Minas Gerais. Numa parceria com o PAA-Conab, duas das Associações envolvidas neste Projeto produziram artesanalmente, farinha de babaçú para a merenda escolar em Juruena e para a Terra Indígena Cinta larga de Aripuanã e Terra Indígena Apiaká-Caiaby de Juara. Para facilitar o uso do mesocarpó para alimentação das pessoas a Aderjur publicou a Cartilha “Babaçú, criatividade, tradição e nutrição”⁴, e para facilitar o uso da farinha de castanha, a Aderjur publicou a Cartilha “Sabores dos Castanhais, a castanha do Brasil como um ingrediente de sucesso em um projeto de desenvolvimento sustentável na Amazônia”⁵. Outro produto da região, muito importante na segurança alimentar, não apenas dos

³ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2018/03/PROMOVENDO_ALTERNATIVAS.pdf

⁴ <http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-BABACU-ebook.pdf>

⁵ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SABORES_DOS_CASTANHAIS.pdf

indígenas, mas de toda a população local é a banana, cujo processamento já vem sendo realizado por uma das Associações de mulheres participantes deste Projeto (Amater), que recebeu um pequeno patrocínio do Fundo Amazônia/ISPN-PPPECOS, para a instalação de infraestrutura para a produção artesanal de farinha e pães de banana. Os indígenas utilizam a biomassa artesanal para a produção do mingau da banana como base alimentar, principalmente para crianças e idosos, mas para toda a comunidade. Para abastecer esta fábrica de farinha de banana e o Centro de Comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e do Extrativismo CECAFS, instalado pela Aderjur, em Juruena-MT, com o patrocínio do Fundo Amazônia/PPPECOS, este Projeto previu a implantação de hortas em quintais agroflorestais, que garantiram sua sustentabilidade ambiental, o aumento da receita financeira dos agricultores, com uma melhor distribuição de renda ao longo do ano, pela maior variedade de produtos cultivados, oportunizando maior resiliência ambiental e financeira para os empreendimentos comunitários e para as pessoas da região. Este aumento e diversificação da produção local de alimentos favoreceu o desenvolvimento sustentável da região criando uma microeconomia em torno dos pequenos negócios, que circula e distribui melhor o capital financeiro dentro da região, melhorando as condições de vida da população de baixa renda, com maior valorização do ativo ambiental da região e consequente conservação da floresta amazônica.

O beneficiamento desta produção na região do Projeto, agregou alto valor aos produtos e garantiu diferencial de competitividade no mercado, em nível local e regional. Além disso, gerou e distribuiu riqueza na região do projeto. Com a repartição de benefícios praticada pela rede de organizações apoiada pela Aderjur com as comunidades extrativistas, o Noroeste de MT possui, na atualidade, o mais alto preço de castanha do Brasil, pago dentro da floresta, em toda a região Amazônica. Esta foi uma estratégia de valorizar o trabalho dos extrativistas, dividindo o lucro dos empreendimentos comunitários com eles, criou resiliência e sustentabilidade para as organizações sociais comunitárias aglutinadas e para seus extrativistas associados, melhorou as condições de vida destas pessoas e consequentemente, aumentou o valor da floresta em pé.

Uma ação conjunta de comercialização entre todas as aglutinadas foi uma alternativa importante para conseguir melhores preços. Com maiores volumes, adquiridos das várias organizações envolvidas, aumentou o poder de barganha por melhores preços no mercado, para seus produtos derivados. A existência de capital de giro disponível é fator fundamental no sucesso de qualquer cadeia de valor, por isso, foi criado pela Aderjur o Fundo Rotativo Solidário Sentinelas da Floresta FRSSF, para captar e disponibilizar recursos financeiros para a aquisição de matéria prima. O fortalecimento deste FRSSF foi uma das ações importantes, que vem sendo executada desde a sua criação, há 5 anos, através do estabelecimento de parcerias com novos investidores, para aumentar a capacidade de aquisição de matéria prima com apoio dos extrativistas e da aglutinação de um grupo maior de organizações sociais comunitárias extrativistas da região. Este Fundo foi completamente disponibilizado para a APIZ durante este projeto. Certificação orgânica e marketing socioambiental também foram utilizados para ampliar a demanda de mercado para estes produtos.

A possibilidade de ampliar a capacidade de beneficiamento e de comercialização da produção local, dentro da região de origem das matérias primas e cada vez mais próximo das áreas de coleta, por pessoas diretamente envolvidas com estas cadeias produtivas de valor, foi a grande aposta de sucesso deste Projeto.

3. Metodologia

O Projeto Sentinelas da Floresta foi construído de forma participativa, através de encontros realizados em cada comunidade, por cada uma das Associações envolvidas, para que houvesse maior representatividade possível das demandas de interesse dos participantes e, conseqüentemente, o empoderamento deles ao longo do período de execução do Projeto. Ele fundamentou-se na agregação de valor à Produtos Florestais não-Madeireiros, em fábricas comunitárias, pertencentes à três Associações parceiras, que trabalham com o beneficiamento de amêndoas e de frutas, para a produção de amêndoa desidratada de castanha do Brasil e de Babaçú, farinha de mesocarpo de Babaçú e farinha de banana. Além de apoio à produção e a comercialização destes produtos e outros de hortas e de quintais agroflorestais.

O fortalecimento das cadeias de valor do extrativismo para Apiz, Amac e Amater, neste Projeto, valorizou o trabalho dos extrativistas e ofereceu oportunidades de inclusão social de mulheres, indígenas e agricultores familiares, de valorização das reservas legais das propriedades e da floresta nas terras indígenas, de aumentar o leque de produtos diversificados com estes derivados, mas também numa integração com outras organizações da região, que poderão juntas aumentar significativamente a escala de produção, ampliando o público envolvido no extrativismo e a área de floresta visitada por estas famílias, garantindo sua vigilância e conservação.

Adicionalmente, a implantação de hortas agroecológicas em quintais agroflorestais possibilitou a produção de alimentos durante todo o ano e garantiu produtos de qualidade, com a comercialização até na entressafra, melhorou a receita financeira das famílias e evitou a procura delas por atividades ilícitas, que impactam a floresta, bem como, garantiu a conservação florestal.

O apoio à comercialização foi um gargalo importante solucionado pelo Projeto, com o objetivo de garantir renda e a sustentabilidade das ações após o período de execução dele.

Através da capacitação das equipes de produção e de gestão, da agregação de valor e diversificação dos produtos derivados, foram organizados todos os processos destas cadeias de valor apoiadas e fortalecidas as 4 Associações envolvidas, que trabalharam unidas e alcançaram os mercados institucional e privado.

Durante a execução do Projeto, a maior parte desta produção foi comercializada regionalmente através do CECAFS, da ADERJUR, e de organizações parceiras que atuaram na distribuição de produtos do extrativismo e da agricultura familiar na região. Numa estratégia de mitigar emissões de carbono durante a logística de comercialização e de oferecer produtos da sociobiodiversidade para a população da região, a produção foi comercializada através do mercado institucional PAA e PNAE (estadual e nacional), feiras de produtores rurais e do mercado empresarial (supermercados).

Além disso, foram realizadas formações voltadas ao incentivo para a participação de jovens rurais na gestão da ADERJUR e do CECAFS, estruturado um escritório com espaço físico e equipamentos, apoio para os custos fixos, para assessoria contábil e jurídica.



Foi contratada uma equipe técnica que prestou assistência técnica aos agricultores, mulheres e indígenas, atuou desde o acompanhamento das atividades diretamente no campo e nas fábricas, e no treinamento dos stakeholders para o desenvolvimento das cadeias de valor, que garantiu o alcance dos resultados previstos.

A comercialização da produção de todas as Associações participantes foi garantida por meio da confecção de materiais de comunicação, como portfólios dos produtos industrializados e in natura, campanhas de consumo de alimentos agroecológicos realizadas, embalagens e rótulos foram ajustados e adequados. Os produtos agroecológicos representaram uma mudança nos hábitos de consumo da população, com alimentos saudáveis e da agricultura familiar local, além de que, geraram transformações positivas em antigos e tradicionais processos de comercialização, que impediam a participação da agricultura familiar.



4. Resultados alcançados pelo Projeto:

Para cada resultado esperado do Projeto Sentinelas da Floresta, foi apresentado no quadro a seguir, as atividades desenvolvidas, os indicadores de monitoramento, e metas alcançadas.

Objetivo específico A1 - Fortalecimento institucional da ADERJUR, AMAC, AMATER e APIZ é implementado através de formações técnicas e elaboração de sistema de gestão organizacional e de compliance;			
Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas <i>(quantificar)</i>
A1.1 - ADERJUR, AMAC, AMATER e APIZ fortalecidas e aptas para a comercialização de produtos da agricultura familiar e do extrativismo, através de capacitações e intercâmbio sobre gestão organizacional, compliance e representatividade de mulheres nos processos de tomadas de decisões;	A1.1.1 – 15 Mulheres rurais da AMATER e da AMAC capacitadas em gestão organizacional e compliance, através de duas capacitações e de duas aulas práticas;	15 mulheres capacitadas em gestão e compliance;	9 pessoas participaram da capacitação teórica da AMATER, sendo 8 mulheres; 9 pessoas participaram da capacitação prática da AMATER, sendo 8 mulheres; 10 pessoas participaram da capacitação teórica da AMAC, sendo 9 mulheres rurais; 10 pessoas participaram da capacitação prática da AMAC, sendo 9 mulheres rurais; Total: 34 Mulheres rurais capacitadas;



	A1.1.2 – 10 Jovens rurais da ADERJUR capacitados em gestão organizacional e compliance, através da realização de 2 encontros temáticos de juventude rural;	10 jovens da Aderjur capacitados em gestão e compliance;	1º Encontro com 10 participantes; 2º Encontro com 18 participantes; Total 28 participantes.
	A1.1.3 – 3 Jovens rurais da ADERJUR capacitados para gerenciar a Central de comercialização de Produtos da Agricultura Familiar e do Extrativismo – CECAFS, desde a produção, manejo até a comercialização.	3 jovens capacitados para gestão do CECAFS;	3 Jovens rurais capacitadas;
	A1.1.4 – 20 Indígenas da APIZ capacitados em gestão organizacional e compliance, através de duas capacitações e de duas aulas práticas, observando os costumes e a cultura do Povo Indígena Zoró;	20 indígenas capacitados em gestão e compliance;	Capacitação teórica, 22 participantes; Capacitação prática, 22 participantes; Total: 44 participantes.
	A1.1.5 – 30 Jovens rurais, mulheres rurais e mulheres indígenas interagem e trocam experiências através da realização de um Intercâmbio na Terra Indígena Zoró, em Rondolândia-MT;	Troca de experiência entre 30 jovens, mulheres rurais e indígenas em intercâmbio;	Junção da atividade 1.1.5 e 1.1.6



	A1.1.6 – 45 Jovens rurais, mulheres rurais e indígenas participam do Encontro de Experiências sobre Agricultura Familiar e produtos do extrativismo florestal não madeireiro, trocam experiências, realizam atividades práticas em visitas as fábricas de beneficiamento de derivados de castanha, de derivados de banana e de derivados de babaçu, em Juruena;	Encontro de Experiências sobre Agricultura Familiar e produtos do extrativismo florestal não madeireiro envolvendo 45 Jovens rurais, mulheres rurais e indígenas;	Participaram do Encontro 45 Pessoas;
Objetivo específico A2 – Estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, com a melhoria da infraestrutura de coleta, beneficiamento e comercialização;			
Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados
A2.1 Cadeia produtiva de valor da castanha do Brasil fortalecida, através da estruturação de uma fábrica de beneficiamento, apoio para a gestão e acesso a comercialização para mercados	A2.1.1 - Fábrica de castanha do Brasil com ampliação de 100m ² e adequação da estrutura já existente, de acordo com as normas da vigilância sanitária;	Fábrica de castanha do Brasil ampliada em 100 m ²	158 m ² construído;
	A2.1.2 - Fábrica de castanha do Brasil estruturada com equipamentos que são necessários para a produção de 2.000kg de amêndoa desidratada por mês;	Equipamentos instalados em fábrica de beneficiamento de castanha para beneficiamento de 2000 kg por mês;	Equipamentos adquiridos e instalados, conforme comprovado no relatório;



institucionais e empresariais, envolvendo 11 aldeias e 100 mulheres e homens pessoas na coleta, beneficiamento e comercialização, em Rondolândia-MT;	A2.1.3 – Realização de 3 encontros na comunidade, para sensibilização sobre a importância da cadeia da Castanha, para a redução de atividades ilegais, para levantamento de dados sobre o potencial produtivo da coleta e para seleção dos gestores e colaboradores da produção da fábrica;	3 encontros realizados para sensibilização, levantamento de dados de produção e seleção de gestores;	1º Encontro realizado com a participação de 21 indígenas; 2º Encontro realizado com a participação de 23 indígenas; 3º Encontro realizado com a participação de 12 indígenas; Total: 56 participantes.
	A2.1.4 – Participação de 10 mulheres indígenas Zoró em um intercâmbio na COOPAVAM de Juruena-MT;	Um intercâmbio realizado na Coopavam com 10 mulheres indígenas;	33 indígenas participaram do intercâmbio, sendo 16 mulheres indígenas;
	A2.1.5 – Participação em uma feira regional para apresentação dos produtos;	Grupos representantes das Associações envolvidas no Projeto participam de uma feira regional;	Participação da AMAC, AMATER e ADERJUR na feira municipal do produtor rural, realizada em Juruena nos dias 18 a 21 de agosto de 2022. Participação no 1º Encontro Nacional de Castanheiras e Castanheiros realizado em Manaus AM.



	A2.1.6 – 10 mulheres indígenas treinadas sobre o uso adequado dos equipamentos e sobre a padronização da produção;	10 mulheres indígenas treinadas;	Etapa 1 – 37 participantes; Etapa 2 – 58 participantes; Total: 95 participantes.
	A2.1.7 - Capacitação sobre boas práticas de produção alimentícia para 10 mulheres indígenas.	10 mulheres indígenas capacitadas sobre Boas Práticas de produção;	39 participantes, sendo 22 mulheres indígenas;
	A2.1.8 – Desenvolvimento de embalagens e rótulos de acordo com o interesse dos potenciais mercados;	Rótulos e embalagens desenvolvidas;	Rótulos e embalagens desenvolvidas;
	A2.1.9 – Projeto para comercialização institucional através do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA Doação Simultânea/CONAB e/ou estadual (MT), elaborado;	Projeto elaborado;	2 Projetos aprovados;
Objetivo específico A2 – Estruturação e fortalecimento das cadeias produtivas de valor da Castanha do Brasil e do Babaçu, com a melhoria da infraestrutura de coleta, beneficiamento e comercialização (continuação...);			
Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados



A2.2 – Cadeia produtiva do Babaçu fortalecida através da realização de capacitações para a coleta e manejo, da estruturação de uma fábrica de beneficiamento e apoio para acesso ao mercado institucional e empresarial, em Juruena-MT.	A2.2.1 - Áreas de coleta de babaçu mapeadas para o uso sustentável da espécie;	Mapa das áreas de produção de Babaçu;	Áreas de coleta de babaçu mapeadas;
	A2.2.2 – 3 Mulheres capacitadas na coleta e manejo sustentável do babaçu, através de 1 Intercâmbio para troca de experiências com mulheres quebradeiras de coco do Maranhão;	Mulheres capacitadas em intercâmbio;	4 Mulheres capacitadas;
	A2.2.3 - Agroindústria de processamento de Babaçu ampliada e com equipamentos necessários instalados para que a produção se adeque às normas e exigências dos órgãos de inspeção sanitária e ambiental;	Equipamentos instalados em agroindústria de Babaçu;	Equipamentos instalados e produtos beneficiados;
	A2.2.4 – Portfólio de produtos derivados de Babaçu elaborado e apresentado para os potenciais mercados;	Produtos derivados apresentados em portfólio elaborado;	Arquivo pdf com portfólio elaborado;
	A2.2.5 – Embalagens e rótulos adequados de acordo com o interesse dos potenciais mercados;	Rótulos e embalagens desenvolvidos;	Rótulos e embalagens desenvolvidos;
	A2.2.6 – Projeto para comercialização institucional através do Programa de	Projeto elaborado;	1 Projeto elaborado e aprovado para a AMAC;



	Aquisição de Alimentos - PAA Doação Simultânea/CONAB renovado e acesso a nova modalidade estadual (MT);		1 Projeto elaborado e aprovado para ADERJUR;
Objetivo específico A3 – Cadeia produtiva de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturada em relação ao plantio, manejo e comercialização através da AMATER e do CECAFS;			
Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados
A3.1 - Cadeia produtiva de valor da de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, através da estruturação de 05 áreas irrigadas para Quintais Agroflorestais e Hortas Agroecológicas, recuperam áreas de plantio e evitam abertura de novas áreas de floresta para plantio;	A3.1.1 – Promover uma capacitação com 10 mulheres rurais, sobre a implantação e manejo de quintais agroflorestais e hortas agroecológicas;	10 mulheres rurais capacitadas para implantação e manejo;	Capacitação realizada com 12 participantes;
	A3.1.2 – Implantar 5 áreas de quintais diversificadas com hortas agroecológicas e fornecer assistência técnica para a garantia da sustentabilidade da produção;	5 áreas implantadas;	5 áreas de quintais implantadas;
	A3.1.3 – Capacitar 10 Mulheres rurais sobre o manejo, coleta, armazenamento e transporte adequado até o CECAFS;	10 mulheres rurais capacitadas para manejo, coleta, transporte e armazenamento;	Capacitação realizada em duas etapas com 15 participantes na etapa 1 e 12 participantes na etapa 2; Total de 10 mulheres rurais.



	A3.1.4 – Estruturar 5 propriedades para o pre processamento de produtos das áreas implantadas de acordo com as normas do Sistema de Inspeção Municipal;	5 propriedades rurais estruturadas de acordo com o SIM municipal;	AMAC e AMATER foram estruturadas garantindo a produção de 10 famílias participantes;
Objetivo específico A3 – Cadeia produtiva de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturada em relação ao plantio, manejo e comercialização através da AMATER e do CECAFS (Continuação...);			
Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados
A 3.2 – AMATER e CECAFS estruturados para a garantia do escoamento, armazenamento e comercialização da produção das áreas implantadas, de forma a garantir a sustentabilidade do mercado local;	A3.2.1 – Reformar e adequar a estrutura do CECAFS e da AMATER, de acordo com as normas da vigilância sanitária, para produção de derivados de banana e comercialização de produtos de origem animal e pré-processados;	CECAFS e AMATER reformados e ajustados as normas do SIM;	CECAFS e AMATER reformados;
	A3.2.2 – Garantir o bom funcionamento da estrutura da AMATER e do CECAFS, com equipamentos adequados;	Equipamentos instalados;	Equipamentos instalados na AMATER e no CECAFS;
	A3.2.3 - Apoiar o transporte da produção das áreas rurais implantadas até o CECAFS;	Transporte da produção apoiado;	Apoio ao transporte dos produtos das áreas implantadas até o CECAFS durante todo o projeto;



	A3.2.4 – Criar um sistema de gestão e controle da aquisição de matéria prima, produção e comercialização no CECAFS, que garanta a sua sustentabilidade financeira;	Sistema de gestão criado para sustentabilidade do CECAFS;	Sistema de gestão instalado;
Objetivo específico A3 – Cadeia produtiva de valor de quintais agroflorestais diversificadas com hortas agroecológicas, estruturada em relação ao plantio, manejo e comercialização através da AMATER e do CECAFS (Continuação...);			
Resultados esperados	Atividades	Indicadores	Produtos Gerados
A3.3 – Público sensibilizado para a importância do consumo de produtos da agricultura familiar e extrativismo local, como garantia da demanda e para a comercialização.	A3.3.1 – Promover 4 aulas de campo com 90 alunos da rede municipal e estadual de ensino, sobre a importância da produção agroecológica como garantia de alimentação saudável; Atividade alterada para: Promover um evento de inauguração da Fábrica de Beneficiamento de castanha do Brasil do Povo Indígena Zoró;	4 aulas realizadas com 90 alunos;	Fábrica de beneficiamento inaugurada com a participação de 39 pessoas;
	A3.3.2 – Promover 4 palestras com 90 alunos da rede municipal e estadual de ensino, sobre a importância do consumo consciente de alimentos oriundos da agricultura familiar agroecológica e do	4 palestras realizadas com 90 alunos;	Gincana realizada com a participação de 39 pessoas, sendo 23 mulheres;



	extrativismo, que serão “sementes” de garantia da demanda de vendas no CECAFS; Atividade alterada para: Promover 1 gincana ambiental com 20 jovens e crianças da etnia Zoró, para promover conhecimento sobre a importância da inclusão do beneficiamento da castanha do Brasil, na cadeia de valor da castanha do Brasil, incluindo uma visita a fábrica, em funcionamento		
	A3.3.3 – Elaborar um panfleto sobre as ações do objetivo específico C3, simultaneamente divulgar a disponibilidade de produtos à venda no CECAFS; Atividade alterada para: Promover um evento de divulgação dos produtos certificados pelo Serviço de Inspeção Municipal SIM no CECAFS com agricultores fornecedores do projeto, consumidores dos produtos da agricultura familiar e do extrativismo de Juruena,	Panfletos elaborados com 300 impressões;	Panfleto impresso e entregue durante o evento; Evento realizado com a participação de 37 pessoas;



	conselho municipal de alimentação (nutricionista, representantes da Sec. de Educação, Sec. de Saúde e Sec. de Assistência Social de Juruena), com apresentação dos produtos da AMAC e AMATER regularizados pelo SIM, Castanha do Brasil produzida na fábrica Zoró, na oportunidade será entregue aos clientes as sacolas ecológicas com logomarca do CECAFS e os panfletos de divulgação dos produtos, produzidas pelo projeto;		
	A3.3.4 – Fortalecer a interação entre as mulheres rurais e o mercado consumidor, através das redes sociais do CECAFS;	Interação fortalecida entre as mulheres rurais;	3 Vídeos e diversas publicações feitas nas redes sociais;



5. Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

Uma das maiores dificuldades que o Projeto enfrentou foi a abertura de mercado para os produtos dos agricultores familiares e dos indígenas. Principalmente em função da difícil logística regional, uma vez que algumas cidades desta região ficaram até dois meses completamente isoladas e sem acesso por estradas durante o período chuvoso, entre os meses de fevereiro e março de cada ano. No estado de Mato Grosso a produção de alimentos da cesta básica ainda é extremamente complexa, principalmente por esta questão de mercado para estes produtos. Isto acontece porque a maior parte dos investimentos dos programas e políticas públicas é voltada para a produção de commodities em grande escala e para a exportação. Esta condição abre mercado para produtos importados de outras regiões do país, que abastecem o mercado consumidor de alimentos de todas as cidades mato-grossenses. Neste aspecto o CECAFS teve uma função muito importante neste projeto, por ter exatamente esta função de apresentar os produtos dos agricultores familiares da região para os consumidores locais, com uma localização geográfica privilegiada, que é o centro da cidade de Juruena-MT.

A Pandemia do Covid-19 trouxe outro desafio enorme e inédito para o projeto. A necessidade de isolamento, como condição principal para a manutenção da saúde das pessoas e do controle da pandemia no mundo inteiro trouxe danos irreparáveis em aspectos socioeconômicos e até ambientais. Com esta necessidade de isolamento das pessoas houve um impacto enorme na economia. O fato de as pessoas não poderem sair de casa para trabalhar reduziu o nível de renda da população e o consumo de bens e serviços. Mesmo os alimentos de menor custo na cesta básica tiveram seu consumo reduzido. Este isolamento aumentou a dificuldade de logística de insumos e de disponibilidade de prestadores de serviços para a produção agrícola, este fato aumentou os custos de produção. Com a redução do consumo dos alimentos, os preços foram reduzidos, num primeiro momento, por outro lado, os custos de produção subiram. Com esta equação complexa, agricultores familiares e indígenas enfrentaram dificuldades que nunca tinham percebido durante sua vida.

Do ponto de vista social, ainda não foi possível mensurar todos os impactos desta pandemia na saúde, educação e em diversos aspectos da vida das pessoas. Entre tantas famílias que foram desestruturadas com parentes que perderam a vida, a sobrevivência ficou ainda mais difícil para toda a população que vive nas áreas rurais do país, e pior ainda na Amazônia, como é o caso da área de abrangência deste projeto.

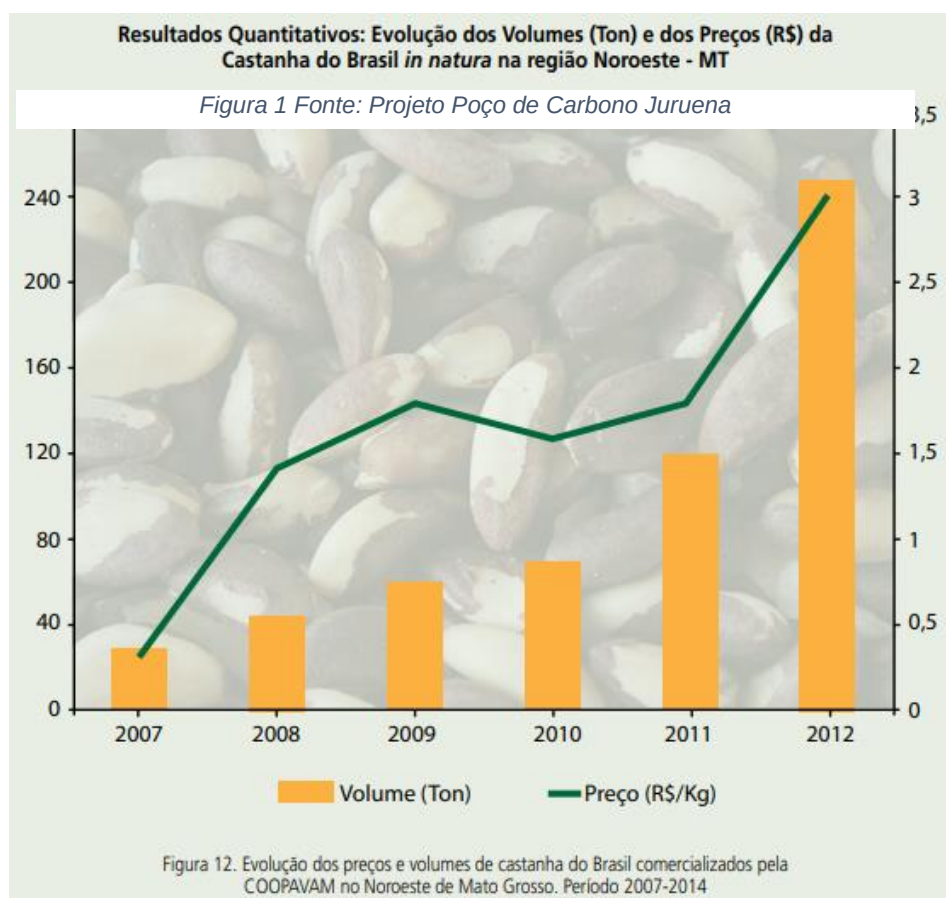
Neste aspecto o CECAFS deu um resultado muito importante para este projeto, como a aprovação do selo de inspeção municipal SIM para certificação de vários produtos dos agricultores familiares, através das associações AMAC e AMATER que oportunizou o pré-processamento de diversos produtos, como os derivados de banana, biomassa, banana chips, banana passa, bolos e biscoitos enriquecidos. Compotas e doces, conservas de verduras, ovos, queijos, e os derivados de babaçu. O pré-processamento reduziu as perdas, aumentou as vendas e conseqüentemente aumentou a renda das famílias.

No caso específico dos indígenas, a condição do trabalho é muito mais complexa. Considerando as distâncias da sede da Aderjur até a terra indígena, cerca de 500 km, as péssimas condições das estradas (no período chuvoso), por vezes interditadas, a diversidade cultural e condição diferenciada de organização social e geopolítica dentro do território deles, ausência completa de parceiros que poderiam assumir diversas demandas que o povo indígena possui, pelo pouco acesso aos programas socioassistenciais e políticas públicas específicas para esta população e, todos os elevados custos de implementação inerentes a qualquer projeto numa região com este contexto, ampliado pelo impacto da pandemia do Covid-19 durante este projeto.

Um desafio ainda maior é alcançar mercado para a produção de castanha dos indígenas, que foi o produto de maior escala de produção neste projeto (mais de 160 toneladas em duas safras). O projeto organizou um contrato de financiamento entre a Aderjur e a Cooperativa indígena Zoro, através do Fundo Rotativo Sentinelas da Floresta FRSF, que já existia desde 2017. Até o ano 2021 o FRSF era usado por uma cooperativa de agricultores para o financiamento da produção deles, a partir do início do apoio do REM para a Aderjur executar o Projeto Sentinelas da Floresta, ele foi utilizado como contrapartida, apoiando a compra da produção de castanha do povo indígena Zoro.

Por ser a cadeia da castanha do Brasil extremamente comprida no Brasil, com a participação de intermediários em vários elos e com pouca agregação de valor dentro do país, já que a maior parte da produção é exportada *in natura*, ela tem um mercado muito complexo e sendo uma *commoditie*, a castanha tem um preço regulado no mercado internacional. Em anos de maior oferta o preço da castanha pode oscilar ao nível de até uma década anterior, como está acontecendo neste ano, e conforme pode ser visto na Figura 1.

No ano de 2022 o maior preço de castanha comercializada na região foi o da castanha Zoro, atingindo R\$ 7,00 por kg de castanha, dentro da cidade de Ji Parana, onde fica a sede da Cooperapiz. Para alcançar este preço, o projeto apoiou a cooperativa Zoro a encontrar mercado privado na região sudeste do país, sem a participação de nenhum intermediário, bem como, na comercialização de volumes maiores dentro da própria Amazônia, com preços superiores aos praticados pelo mercado regional. O preço do kg de castanha na Amazônia em 2023 caiu para R\$ 3,00, como era há 11 anos na mesma região.



Como era objetivo do projeto solucionar definitivamente esta questão de mercado e preço para a castanha Zoro, com o apoio exclusivo deste projeto, foi instalada, no início de 2023, a fábrica de beneficiamento de castanha do Brasil na terra indígena Zoró. Uma parte da produção foi beneficiada no treinamento dos indígenas que serão os responsáveis pelo trabalho na fábrica, sendo a maioria deles mulheres. No início do Projeto ManGap, também apoiado pelo REM, foi apresentado no mercado institucional, à Conab (PAA- Compra com Doação Simultânea), um projeto para a comercialização de 20 toneladas de castanha beneficiada, embalada a vácuo e fragmentada em embalagens pequenas. Este projeto envolveu uma importante articulação dentro do território para reunir 100 (cem) indígenas participantes, com toda a documentação necessária. E de forma inédita na Amazônia, com o apoio da Conab, este projeto atenderá consumidores de dois estados, Mato Grosso e Rondônia. Neste projeto serão atendidas pessoas cadastradas em programas socioassistenciais, através de organizações que atuam nas áreas de saúde, educação e de assistência social, com estes programas governamentais.

Com este conjunto de desafios superados, houve um avanço significativo na valorização dos produtos e consequentemente, na conscientização dos produtores em conservar os meios de produção. Está cada vez mais evidente para as pessoas na região, a importância de se conservar a floresta, como forma de melhorar a economia local, aumentar a dignidade para as pessoas, com melhores condições de vida, gerando um círculo virtuoso de prosperidade, desenvolvimento humano e conservação ambiental.



Figura 2 - indígenas Zoró em frente a fábrica de castanha do Brasil.

6. Avaliação dos riscos e oportunidades:

A execução do projeto Sentinelas da Floresta, durante o período de Pandemia, foi um desafio enorme, pois além das dificuldades causadas pela necessidade de isolamento social, também ocorreu a falta de materiais e insumos, atrasos nas entregas de itens adquiridos pelo projeto, dificuldades na execução das ações de capacitações e reuniões, além do luto de familiares participantes do projeto.

Para o êxito de um projeto como o Sentinelas da Floresta, numa região com uma geopolítica complexa como o Noroeste de Mato Grosso, uma série de critérios devem ser observados, que podem ajudar consideravelmente no alcance dos objetivos e resultados "

Riscos:

- Pandemia de Covid 19;
- Inflação causada pela Covid 19;
- Dificuldades em manter os grupos animados diante do desestímulo causado pela redução dos recursos destinados às políticas públicas de apoio à agricultura familiar e extrativismo;

Oportunidades:

- Experiência de 26 anos da Aderjur na execução de projetos socioambientais na região com diversas organizações comunitárias, inclusive as que participarão deste Projeto.
- Resiliência da equipe da ADERJUR;
- Aprendizado e adaptação em realizar reuniões de forma remota;

- Aprendizado oportunizado pelo Projeto para as lideranças da AMAC e AMATER na execução dos projetos de Doação simultânea da CONAB;
- Maior participação e pertencimento das lideranças da APIZ e COOPERAPIZ;
- Inclusão da COOPERAPIZ no projeto;
- Acesso ao Programa de Aquisição de alimentos, mesmo durante a pandemia e redução de investimentos do Governo para o programa;
- AMAC, AMATER e ADERJUR com apoio do projeto tiveram importante papel de fornecimento de produtos da agricultura familiar ao PAA em Juruena durante a pandemia. Muitas famílias ficaram sem emprego e renda e receberam os produtos através do PAA, além disso os produtos também foram entregues ao hospital, que precisava de alimentos saudáveis para atendimentos das pessoas internadas com Covid 19 e os produtos da AMAC, AMATER e ADERJUR foram essenciais para tais atendimentos;

7. Lições Aprendidas

Durante toda a experiência de execução do Projeto Sentinelas da Floresta, foram observados alguns pontos e aprendizados:

- Há necessidade da capacitação e assistência técnica continuada, realização de dias de campo com agricultores e intercâmbios com indígenas;
- A participação de todas as organizações na articulação das ações e a realização de reuniões (mesmo que remotamente) para o planejamento das ações, foi muito importante para o desenvolvimento deste projeto;
- A participação de jovens das comunidades é o caminho que garante o êxito de qualquer iniciativa, mentes criativas e vibrantes de jovens dispostos a criar uma nova geração ecologicamente consciente e mais justa. Partir da realidade local é importante, os trabalhos sobre boas práticas de produção, comercialização e gestão financeira aumentam o capital social nas comunidades e nas organizações comunitárias, fortalecendo o empoderamento e a participação dos agricultores e agricultoras e dos dirigentes das organizações.
- O contato direto dos técnicos com as comunidades, visitas a propriedades e reservas legais ajuda na sensibilização para a valorização da floresta e na formação de uma nova mentalidade consciente sobre a importância dela para a manutenção do clima;
- O apoio ao fortalecimento do extrativismo para os indígenas é cada vez mais importante, ajuda as etnias na valorização e resgate da cultura, fortalece os laços das famílias com a floresta, ajuda na inclusão de jovens e mulheres nas atividades econômicas desenvolvidas pelas comunidades e na gestão das organizações comunitárias, com impactos positivos importantes na conservação dos castanhais e da floresta.
- Os agricultores e indígenas que recebem alunos em suas propriedades, aldeias e fábrica se sentem valorizados e se tornam grandes mestres, é uma troca de saberes que enriquece ambos os lados. Eles gostam de atividades de intercâmbios e estas ações ajudam a melhorar e a aperfeiçoar

o manejo dos recursos naturais, fortalecem os laços entre gerações e de gênero, garantindo mais sustentabilidade socioambiental;

- Há necessidade de ampliar investimentos em materiais, equipamentos e em infraestrutura de armazenamento e beneficiamento de produtos;
- Desenvolvimento do mercado para PFNM e PSAF, financiamento de crédito e elaboração de contratos de comercialização com mercado público e empresas privadas, com o Programa de Aquisição de Alimentos e com o Programa Nacional de Alimentação Escolar, auxiliam na sustentabilidade dos pequenos empreendimentos;
- Inclusão de cooperativa e associação indígena para o acesso ao crédito do Fundo Rotativo Solidário Sentinelas da Floresta, oportunizou importante aprendizado em gestão financeira para os indígenas compreenderem como funciona um financiamento para capital de giro. Um valor total de R\$ 850 mil foi usado ao longo de duas safras para os dirigentes da cooperativa e associação indígena adquirir a produção de castanha das comunidades e em seguida, fazer a gestão da logística, negociação para a venda e efetivamente a comercialização de toda a produção, com devolução do empréstimo para a associação que financiou esta ação.

8. Conclusão

Numa região como o Noroeste de MT, com municípios com os menores IDH do estado, com vários deles ainda em condições de isolamento geográfico, sem nenhuma alternativa logística durante o período chuvoso, com pouco alcance de programas governamentais de assistência social e de políticas de incentivo ao desenvolvimento, as opções de atividades econômicas são restritas, sem incentivos de crédito e de fomento e os recursos naturais são rapidamente esgotados pelo extrativismo de produtos sem manejo sustentável, sem industrialização e que são comercializados em sua maior escala in natura e com baixo valor agregado.

Com as características do Noroeste de MT, o desenvolvimento de um projeto como o Sentinelas da Floresta representa um enorme desafio. Principalmente no convencimento do público diretamente envolvido, de que as alternativas propostas podem trazer significativo incremento de renda e garantia de sustentabilidade aos investimentos. O uso de práticas agroecológicas de produção, de boas práticas de manejo, coleta e de beneficiamento, com certificação pela vigilância municipal e com comercialização sem a participação de intermediários nas cadeias, agrega importante valor à produção dos agricultores e indígenas.

Pelas diferenças culturais que existem entre agricultores que vieram de fora da Amazônia para ocupar esta região e os povos originários que já viviam ali, também é um desafio muito grande integrar essas comunidades dentro de um mesmo projeto e em iniciativas conjuntas de produção e de comercialização. Por outro lado, este é um grande aprendizado para todos os envolvidos, desde os agricultores e indígenas, gestores públicos, equipes técnicas que executam as atividades do projeto e outros que participam de ações específicas temporárias.

O intercâmbio de experiências é extremamente rico e a aproximação entre todos estes stakeholders promove uma troca de conhecimento e a concretização de relações duradouras, com um ganho de confiança mútuo entre pessoas, dirigentes e entre organizações comunitárias, que ultrapassam o tempo de realização do projeto. Estas relações de longo prazo criam oportunidades que superam uma infinidade de barreiras, como por exemplo, o aumento da escala de produção, como forma de atendimento a mercados mais exigentes e com preços mais atrativos para os que estão na base de produção. Também a agregação de valor em pequenas agroindústrias com um leque diversificado de produtos atrai o interesse do mercado regional e até nacional, com preços muito mais justos para os produtores, valorizando sua mão de obra, garantindo mais sustentabilidade aos investimentos e a conservação dos meios de produção, especialmente a floresta local.

A inclusão de gênero e geracional é um resultado muito importante alcançado por este projeto. Nas diferentes cadeias de valor apoiadas, o papel das mulheres e dos jovens passou a ter um peso muito maior, com mais dignidade para este público. Normalmente, na zona rural de um país em desenvolvimento como o Brasil, o preconceito por gênero é muito grande e as mulheres sofrem uma série de abusos e violência, desde o espaço familiar até no trabalho. Da mesma forma, a cultura patriarcal da maioria das famílias, nestas regiões, faz com que o homem seja o principal tomador de decisões sobre todo os aspectos da vida da família, no que envolve o uso do patrimônio da família, a renda adquirida com o salário de todos os membros e de maneira geral, isto define as condições de vida de cada família.

Num contexto como este, muitas famílias se desagregam, porque jovens e até mulheres sentem-se desmotivados a permanecerem nestas condições. Problemas sociais gravíssimos estão aumentando nestas regiões, e cada vez é maior a concentração dos recursos e da terra e o êxodo rural. Como forma de amenizar esta situação, o projeto envolveu organizações comunitárias exclusivas de mulheres, outras dirigidas por mulheres e atuou fortemente na criação de oportunidades de trabalho para elas, apoiou a participação delas em diversos espaços de formação e para os jovens da zona rural.

Com o conjunto de desafios que foi superado na realização deste projeto, houve um avanço significativo na valorização dos produtos do extrativismo, da agricultura familiar e consequentemente, na conscientização dos produtores em conservar os meios de produção.

Está cada vez mais evidente para as pessoas na região, a importância de se conservar a floresta, como forma de melhorar a economia local, de aumentar a dignidade para as pessoas, com melhores condições de vida, gerando um círculo virtuoso de prosperidade, desenvolvimento humano e conservação ambiental.

Como proposta de continuidade do Projeto Sentinelas da Floresta, a Aderjur investiu na elaboração e apresentação de uma proposta no edital Cadeias de Valor da Sociobiodiversidade, que foi aberto pelo Funbio, no âmbito do Programa REM MT, ao final de 2020. Esta proposta foi apresentada tendo como proponente a Associação do Povo Indígena Zoró APIZ e aglutinada a Associação da Terra Indígena Apiaká-Caiaby ATIAK, juntamente com diversas organizações

indígenas parceiras. Este projeto já foi aprovado pelo Funbio e REM e foi iniciado em 19/06/2023, um mês após o encerramento do projeto executado pela Aderjur (Sentinelas da Floresta). Ele tem como objetivo principal fortalecer a Cadeia de Valor da castanha do Brasil, ampliando a capacidade de produção da fábrica Zoro e replicando esta experiência de beneficiamento da castanha com a instalação de uma fábrica semelhante na terra indígena Apiaká-Caiaby, município de Juara, e com o suporte de um valor significativo para capital de giro através da criação de um Fundo Rotativo Solidário Indígena. Este projeto tem uma proposta de atuação para sessenta meses, mas um apoio financeiro garantido apenas para os primeiros doze meses.

Em apoio a abertura de novos mercados para a castanha do Brasil beneficiada na fábrica da Terra Indígena Zoro, a Aderjur investiu na elaboração de um projeto para a comercialização deste produto no mercado institucional para os estados de Rondônia e de Mato Grosso.

Através de um edital aberto pela Conab, no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos/Fome Zero, a proposta foi elaborada e apresentada (em 30/06/2023) em nome da Cooperativa de Produção do Povo Indígena Zoró, envolvendo 100 (cem) indígenas Zoró e para atender o público dos programas socioassistenciais nas áreas de educação, saúde e assistência social da região. Um volume de 19 toneladas de castanha beneficiada será comercializado através deste projeto, nos próximos doze meses, por um valor proposto de R\$1,5 milhão. Este projeto está em análise pela Conab, que apresentará o resultado desta avaliação até setembro/2023. A expectativa do povo Zoró é grande pela aprovação deste projeto, que se tornará uma experiência inédita na Amazônia, em termos de volume de produto beneficiado, comercializado por uma organização indígena no mercado institucional e do volume de recursos financeiros que movimenta a economia dos indígenas daquele território nos próximos meses, criando uma esperança de continuidade desta parceria com o governo para os próximos anos, até que a marca comercial da castanha Zoro se consolide no mercado privado.

Definitivamente, esta experiência do Projeto Sentinelas da Floresta, com inclusão de gênero, aglutinação de organizações e comunidades indígenas com agricultores familiares, agregação de valor a uma cesta diversificada de produtos, fundo rotativo solidário, certificação orgânica e da vigilância municipal para os produtos, mercado institucional e privado, e diversas outras especificidades que este projeto envolveu, trouxe um importante legado para as pessoas, organizações, gestores públicos e atores envolvidos com as cadeias de valor da sociobiodiversidade na região. Uma série de desdobramentos de replicabilidade e de escalonamento destas experiências poderão surgir, desde empreendimentos individuais e coletivos, com diversificação e ampliação de produção e de beneficiamento para a mesma ou para outras regiões, envolvendo outras comunidades e etnias indígenas diferentes, garantindo a conservação de uma área muito maior com um importante patrimônio natural na floresta amazônica.

9. Referências Bibliográficas

¹ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2020/01/eBook_EncontroSaberes_PCarbono.pdf

² <https://editorasustentavel.com.br/mulheres-da-amazonia-florestania-e-acoes-que-transformam-vidas/>

³ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2018/03/PROMOVENDO_ALTERNATIVAS.pdf

⁴ <http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Cartilha-BABACU-ebook.pdf>

⁵ http://www.carbonojuruena.org.br/wp-content/uploads/2018/03/SABORES_DOS_CASTANHAIS.pdf

10. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

ANEXOS

Relatório parcial 1:

1. Projeto PAA DOAÇÃO ADERJUR;
2. Projeto PAA DOAÇÃO AMAC 2021;
3. Projeto PAA DOAÇÃO AMATER 2021;
4. Planta adequações CECAFS
5. Planta adequações fábrica AMAC;
6. Planta adequações fábrica AMATER;
7. Fichas de visita de campo;

Relatório parcial 2:

8. Lista de presença capacitação sistema CECAFS;
9. Lista de presença curso uso dos tratoritos;
10. Ficha de visita de campo, relatório 2;
11. Fotos relatório 2.

Relatório parcial 3:

12. Atividade 1.1.1 LISTA DE PRESENÇA Aula prática Gestão e compliance AMATER;
13. Atividade 1.1.1 LISTA DE PRESENÇA Aula prática Gestão e compliance AMAC;
14. Atividade 1.1.1 LISTA DE PRESENÇA Capacitação Gestão e compliance AMATER;
15. Atividade 1.1.1 LISTA DE PRESENÇA Capacitação Gestão e compliance AMAC;

Relatório parcial 4:

16. Atividade 2.1.8 - Desenvolvimento embalagens Castanha;
17. Desenvolvimento da logo da COOPERAPIZ;
18. Atividade 2.1.9 Projeto CPR Doação-CASTANHAS APIZ ZORÓ;

19. Atividade 3.1.1 Lista de Presença - Capacitação Prática Implantação e manejo de quintais e hortas;
20. Atividade 3.1.1 Lista de Presença - Capacitação Teórica Implantação e manejo de quintais e hortas;
21. Lista de Presença - A1.1.6 - Troca de Experiência - Visita CecaFs;
22. Lista de Presença - A1.1.6 - Troca de Experiência Fábrica AMAC;
23. Lista de Presença - A1.1.6 - Visita Fábrica Banana AMATER;
24. Lista de Presença - A1.1.6 - Visita Fábrica de Castanhas TI Cinta Larga Conselvan;
25. Atividade 2.2.4 Relatório levantamento de dados para a elaboração de portfólio de produtos;
26. Atividade 2.2.5 - Relatório desenvolvimento de rótulos e embalagens de produtos do babaçu
27. Atividade 2.2.5 Desenvolvimento do rótulo e embalagem de babaçu;
28. 3.1.3 Lista de Presença - Capacitação Teórica Implantação e manejo de quintais e hortas;
29. 2.2.1 - Áreas de coleta de babaçu mapeadas;

Relatório parcial 5:

30. Portfólio de produtos;
31. Vídeo intercâmbio Babaçu no Maranhão;
32. Atividade 1.1.4 Lista de presença capacitação gestão 02;
33. Atividade 1.1.4 Lista de presença capacitação gestão 02_11;
34. Atividade 1.1.4 Lista de presença capacitação gestão 31_10;
35. Atividade 2.1.3 Lista de presença indígenas;

Relatório parcial 6:

36. Atividade 2.1.6 LISTA DE PRESENÇA;
37. Atividade 3.3.1 LISTA DE PRESENÇA INAUGURAÇÃO FABRICA;
38. Atividade 3.3.2 Lista de presença Gincana;
39. Atividade 3.3.3 Lista de Presença CECAFS;



